



# COMUNICAÇÃO MUDIÁTICA.

ISSN: 2236-8000

v. 19, n. 1, p. 54-76, jan-jun, 2024

## **Informação, desinformação e infodemia: análise de conteúdos divulgados sobre as enchentes no Rio Grande do Sul em 2024**

*Information, misinformation and infodemic: analysis of content published about the floods in Rio Grande do Sul in 2024*

*Información, desinformación e infodemia: análisis de los contenidos publicados sobre las inundaciones en Rio Grande do Sul en 2024*

**Gustavo Teixeira de Faria PEREIRA**

Doutor em Comunicação e professor na Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF).

E-mail: [gustavo.tfp7@gmail.com](mailto:gustavo.tfp7@gmail.com)

**Marcello Kochhann LUCAS**

Doutorando em Comunicação e Práticas de Consumo na ESPM/SP.

E-mail: [marcello.lucas@acad.espm.br](mailto:marcello.lucas@acad.espm.br)

*Enviado em: 01/07/2024*

*Aceito em: 14/08/2024*

## RESUMO

Este estudo investiga a disseminação de informações e desinformações relacionadas às enchentes ocorridas no Rio Grande do Sul em 2024, no contexto de uma sociedade mediatizada e altamente digital. Utilizando a Análise de Conteúdo de Bardin (2006), foram examinadas 40 publicações na rede social "X" (antigo Twitter), selecionadas a partir de termos-chave relacionados ao evento. A pesquisa destaca a coexistência de informações confiáveis e desinformações, exacerbada pela infodemia, caracterizada pela circulação massiva e rápida de informações desinformativas em redes sociais digitais. A análise revela que a infodemia contribui para a perpetuação da desinformação, influenciada pela lógica algorítmica que privilegia conteúdos polarizadores e potencialmente desestabilizadores do conhecimento universal. Este fenômeno, amplificado por interesses políticos e econômicos, desafia a credibilidade e o papel dos jornalistas.

**Palavras-chave:** Informação; Desinformação; Infodemia; Redes Sociais; Enchentes no RS.

## RESUMEN

Este estudio investiga la diseminación de información y desinformación relacionada con las inundaciones ocurridas en Río Grande do Sul en 2024, en el contexto de una sociedad mediatizada y altamente digital. Utilizando el Análisis de Contenido de Bardin (2006), se examinaron 40 publicaciones en la red social "X" (anteriormente Twitter), seleccionadas a partir de términos clave relacionados con el evento. La investigación destaca la coexistencia de información confiable y desinformación, exacerbada por la infodemia, caracterizada por la circulación masiva y rápida de información desinformativa en redes sociales digitales. El análisis revela que la infodemia contribuye a la perpetuación de la desinformación, influenciada por la lógica algorítmica que privilegia contenidos polarizadores y potencialmente desestabilizadores del conocimiento universal. Este fenómeno, amplificado por intereses políticos y económicos, desafía la credibilidad y el papel de los periodistas.

**Palabras-clave:** Información; Desinformación; Infodemia; Redes Sociales; Inundaciones en RS.

## ABSTRACT

This study investigates the dissemination of information and misinformation related to the floods in Rio Grande do Sul in 2024, within the context of a highly digital and mediatized society. Using Bardin's Content Analysis (2006), 40 posts on the social network "X" (formerly Twitter) were examined, selected based on key terms related to the event. The research highlights the coexistence of reliable information and misinformation, exacerbated by infodemia, characterized by the massive and rapid circulation of misinformation on digital social networks. The analysis reveals that infodemia contributes to the perpetuation of misinformation, influenced by algorithmic logic that favors polarizing and potentially destabilizing content. This phenomenon, amplified by political and economic interests, challenges the credibility and role of journalists.

**Keywords:** Information; Misinformation; Infodemia; Social Networks; Floods in RS.

## Considerações iniciais

Tendo como ponto de partida a compreensão de que vivemos na era da informação e em uma sociedade em rede (Castells, 1999) e considerando o cenário atual de midiatização (Soster, 2006; Hjarvard, 2014) e de avanços tecnológicos e digitais, o presente trabalho tem como objetivo analisar a disseminação de informações e desinformações relacionadas às enchentes ocorridas no Rio Grande do Sul em 2024.

Para tal, faz-se necessário o entendimento acerca do contexto global e comunicacional recente, que é o da pandemia de Covid-19 - ocorrida entre 2020 e 2023, no qual estabeleceu-se uma guerra de narrativas entre conteúdos informativos e de qualidade, que se tornaram ainda mais importantes em um cenário de isolamento social e de crença na ciência - questões fundamentais para a manutenção da vida - e, em contraposição, materiais desinformativos e com posicionamentos negacionistas em relação à ciência que culminaram em uma pandemia de desinformação ou infodemia, conforme denominado pela Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS), escritório regional para as Américas da Organização Mundial de Saúde, em folheto informativo sobre saúde digital<sup>1</sup> no qual trata sobre a desinformação na luta contra a Covid-19.

Ao definir o que seria infodemia, o folheto informativo publicado em 2020 afirma que o termo consiste na circulação de um alto volume de informação sobre um assunto específico, acompanhado por rumores desinformativos e manipulação de conteúdos com intenção duvidosa, algo que é propagado de forma acelerada e exponencial no contexto de redes sociais digitais (OPAS, 2020).

Além disso, a publicação ressalta que em cenários excepcionais como o da pandemia de Covid-19 e também no caso a ser analisado pelo presente trabalho, que é o das enchentes no Rio Grande do Sul, a infodemia se caracteriza como um fenômeno perigoso e que contribui com o aceleramento e perpetuação da desinformação (OPAS, 2020), já que um grande quantitativo de materiais passam a ser publicados por muitos atores sociais.

Contudo, ao mesmo tempo em que se observa uma ampliação dos atores sociais que com o cenário digital tornam-se produtores de conteúdo, identifica-se também um cenário de “pandemia de desinformação”, no qual percebe-se uma ampla propagação de materiais

---

<sup>1</sup>Disponível em: [https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/52054/Factsheet-Infodemic\\_por.pdf?sequence=14](https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/52054/Factsheet-Infodemic_por.pdf?sequence=14)

sem a devida checagem e apuração, elementos norteadores das rotinas jornalísticas (Wermuth *et. al*, 2022).

Deste modo, busca-se observar quais são as narrativas predominantes, quais são os principais atores sociais que se revelam como fontes de informação - o que podemos inferir a partir da escolha por parte do algoritmo do X -, e em que medida é possível qualificar os conteúdos como informação ou desinformação.

### **Informação x desinformação: buscas por credibilidade e pelo lugar de informar**

Antes de trabalharmos com o conflito entre informação e desinformação, cabe ressaltar que a internet, principalmente por meio das redes sociais, promoveu mudanças significativas nos modos de comunicação, principalmente com a transformação do formato produtor-receptor, próprio dos meios de massivos, para um modelo ao qual produtores e usuários se tornam a mesma coisa (Castells, 1999), quebra da grade de programação (Díaz Gandásegui, 2011), instantaneidade e rápida circulação de conteúdos, entre outros.

Com isso, passou-se a questionar a teoria do Gatekeeper, que afirmava que os jornalistas seriam os guardiões da notícia e os responsáveis por selecionar o que seria pauta em meio aos inúmeros acontecimentos que constituem a sociedade (White, 1950).

E de modo a atualizar o conceito em meio ao cenário digital, o pesquisador australiano Axel Bruns (2005) propôs uma retificação no conceito de Gatekeeper, sugerindo que em um contexto digital no qual se identifica novas formas de participação e interferência do público na produção da informação, principalmente a partir de conteúdos desenvolvidos de forma colaborativa, modifica-se o papel do jornalista como “guardião da notícia” e, conseqüentemente, abre-se espaço para que novos atores sociais passem a produzir conteúdos e a “informar” a sociedade de modo concomitante ao jornalismo. A este conceito, Bruns (2011) atribuiu a nomenclatura de *Gatewatching*.

Além disso, a internet e as redes sociais digitais permitem que uma quantidade maior de conteúdos “viralize”, a depender de variáveis decididas pelos algoritmos, de modo que a noção de “guardião do portão - ou da notícia -”, anteriormente vinculado aos jornalistas, passe a ser expandida e, neste sentido, novos atores sociais podem conquistar visibilidade, reputação, popularidade e até mesmo autoridade (Recuero, 2009).

Neste contexto, podemos compreender a desinformação como um fenômeno, já utilizado há muito tempo, movido por interesses políticos e econômicos, mas que se complexificou a partir desse contexto digital. A desordem informativa (Wardle; Derakhshan,

2017) está relacionada ao modo de funcionamento das mídias sociais. Essas plataformas não apenas permitem que todos os usuários gerem informação, mas também utilizam filtros que determinam o conteúdo consumido pelos usuários. Esses fatores contribuem para a criação de bolhas informativas que conseqüentemente promovem desinformação (Wardle; Derakhshan, 2017). Cesarino (2022) ressalta que a lógica algorítmica privilegia a proliferação desses padrões que auxiliam na desestabilização do conhecimento universal, possibilitando o surgimento de narrativas fraudulentas.

## Metodologia

A metodologia aplicada será a Análise de Conteúdo, proposta por Bardin (2006) e que consiste em três etapas: a primeira de pré-análise, a segunda de exploração do material e a terceira de tratamento dos resultados, inferências, interpretações e conclusões.

O método se justifica pela possibilidade de se empreender uma avaliação sistemática e estruturada de conteúdos presentes nos meios digitais, possibilitando a identificação de padrões, tendências e significados presentes nas interações dos usuários. Além disso, a Análise de Conteúdo proporciona uma abordagem flexível e que pode ser adaptada de acordo com os objetivos e questões de pesquisa, tornando-se uma ferramenta valiosa para compreender as dinâmicas comunicacionais e sociais presentes nas redes sociais digitais.

Para tal, utiliza-se como objeto de estudo publicações selecionadas na rede social “X” - antigo Twitter, a partir do recorte dos 10 primeiros conteúdos que são selecionados pelo algoritmos do X como os principais materiais veiculados sobre os seguintes termos chave: “enchente Rio Grande do Sul”, “enchentes RS”, “informações sobre a enchente do Rio Grande do Sul” e “notícias sobre o Rio Grande do Sul” totalizando 40 postagens a serem analisadas.

É importante salientar que, apesar de ser uma pesquisa livre e sem direcionamentos prévios - apenas as palavras-chave -, o próprio algoritmo da rede social "X" filtra os resultados com base na bolha informativa da rede do pesquisador em questão. Isso ocorre porque o algoritmo da rede social é projetado para personalizar o conteúdo exibido aos usuários, levando em consideração seus interesses, conexões e padrões de interação (Pariser, 2012).

Desta forma, mesmo em uma busca aparentemente imparcial, os resultados são moldados por essas personalizações algorítmicas, refletindo as tendências e vieses existentes

na rede do pesquisador (Noble, 2018). Portanto, a análise deve considerar essa influência algorítmica para interpretar adequadamente os dados coletados.

O levantamento dos dados, que se constitui como o recorte de pesquisa, foi realizado entre os dias 12, 13 e 14 de junho de 2024, um mês e uma semana após a publicação da publicação no Diário Oficial da União do reconhecimento do Governo Federal do estado de calamidade pública dos 336 municípios atingidos pelas enchentes do Rio Grande do Sul.

## Resultados

A Análise de Conteúdo, conforme descrita por Bardin (2016), permite a investigação sistemática e profunda de comunicações diversas, sendo especialmente útil para categorizar e interpretar dados complexos. Para estudar um objeto específico, como o fluxo de informações durante as enchentes no Rio Grande do Sul em 2024, é crucial definir categorias de análise que possam abarcar os múltiplos aspectos do fenômeno. Inicialmente, categorias a priori podem ser estabelecidas com base no referencial teórico e nos objetivos da pesquisa. Cada uma dessas categorias pode ser desmembrada em subcategorias mais específicas, surgidas durante a fase de exploração do material.

Durante a análise, novas categorias a *posteriori* podem emergir, refletindo padrões e temas não antecipados, como "uso de linguagem emocional para manipulação" ou "estratégias de amplificação de desinformação via redes sociais". Esse processo iterativo de categorização e recategorização permite uma compreensão mais abrangente e detalhada do objeto estudado, possibilitando inferências robustas e bem fundamentadas sobre os mecanismos de propagação e os efeitos da desinformação em contextos de crise.

Para a construção das categorias de análise, pode-se considerar aspectos específicos da desinformação, da resposta governamental e social, da comparação com outros eventos, e do impacto emocional e social.

Deste modo, após a realização das buscas por palavras-chave que poderiam contribuir com a investigação, os resultados obtidos apontam para seis temas centrais, expostos no quadro abaixo:

**Quadro 1. Principais temas encontrados e quantitativo de presença de cada um deles a partir das palavras-chave pesquisadas**

| Temas centrais a partir da análise          | Quantitativo de publicações correspondentes |
|---|---|
| Desinformação                               | 8   |
| Ações do governo e comunicação oficial      | 11  |
| Comparações com desastres em outras regiões | 1   |
| Iniciativas de apoio e recuperação          | 5   |
| Reações sociais à tragédia                  | 15  |

**Fonte: Elaborado pelos autores (2024)**

Após o mapeamento dos principais resultados encontrados, observa-se que 8 materiais, dentre os 40 selecionados, contém viés desinformativo ou informações fora de contexto, que também se enquadram no conceito de desinformação, de acordo com Wardle e Derakhshan (2017). Destes materiais, destacam-se: um vídeo que possui estética de conteúdo desinformativo em tom de denúncia sobre prefeitura do PT, no qual o material discorre sobre a compra de produtos de cesta básica por valores acima do normal; post com um suposto comunicado de facção criminosa em Pelotas-RS; e um texto sensacionalista sobre a família de Cleiton Mazui tentando corroborar a hipótese de que o estado está escondendo o número de vítimas.

Tais conteúdos demonstram como a desinformação pode se espalhar rapidamente em tempos de crise. Isso ocorre porque eles utilizam técnicas como a manipulação de vídeos e textos sensacionalistas para criar pânico e desconfiança. Segundo Pariser (2012), os algoritmos das redes sociais podem amplificar essas mensagens ao priorizar conteúdos que geram mais engajamento, frequentemente sensacionalistas ou polarizadores, o que reforça a disseminação de desinformação e dificulta a distinção entre fatos e ficções.

E se tratando de uma rede social como "X", onde os caracteres das publicações são limitados - exceto para clientes blue, que são aqueles que pagam para acessar os recursos do X de forma irrestrita -, entende-se que algumas informações possam aparecer sem que todo contexto seja avaliado para o algoritmo da rede social mapear as publicações melhor "ranqueadas". No entanto, como o objetivo é compreender a inserção da desinformação em cenários de crise, essa "sujeição" ao modo de funcionamento do algoritmo auxilia na compreensão dos conteúdos.

Passando para a análise dos conteúdos, um primeiro material que merece destaque é uma postagem feita no "X" (antigo Twitter) pela usuária @damadanoite14, em 31 de maio,

na qual apresenta um vídeo de uma rua devastada pela lama na cidade de Lajeado, Rio Grande do Sul. A legenda do vídeo afirma: "Eu nunca vi uma enchente fazer isso! Ninguém me convence que foi só a enchente!".

**Figura 1. Usuária da rede social X levanta a hipótese de que outros motivos estariam por trás dos estragos causados pelas enchentes no Rio Grande do Sul**



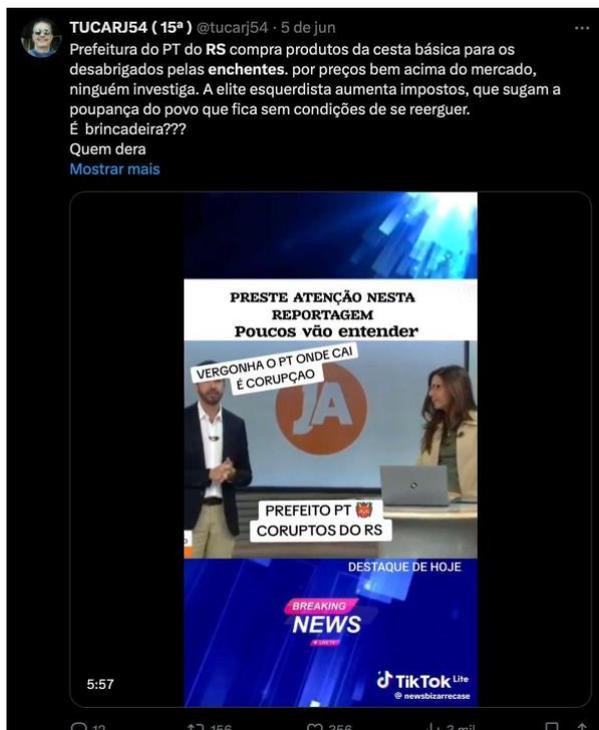
**Fonte: Captura de tela feita pelos autores na rede social "X" (2024)**

Esta postagem revela um exemplo de desinformação a partir de teorias da conspiração que emergem em situações de crise, abrindo espaço para novas narrativas. A publicação ilustra, por meio de um vídeo, a situação de Lajeado, no Vale do Taquari, e na legenda que acompanha o material há uma hipótese levantada pela usuária sobre outras questões, para além das enchentes, terem sido as causas da situação no local. Cabe destacar que o material teve um alcance de 56 mil visualizações e mais de mil compartilhamentos, de modo que o conteúdo acabou sendo “passado para frente” como se essa hipótese fosse real e verdadeira.

Outro conteúdo que aponta para um exemplo de desinformação, também com a utilização do sensacionalismo como forma de manipulação, foi publicado pelo usuário @tucarj54, no dia 5 de junho. A postagem alega que uma prefeitura do PT no Rio Grande do Sul comprou produtos de cesta básica para os desabrigados pelas enchentes por preços acima do mercado, insinuando corrupção e má gestão. Dentre as estratégias adotadas,

identifica-se o emprego de frases de efeito que acompanham o vídeo veiculado, como: "Vergonha o PT onde cai é corrupção" e "Prefeito PT - Corruptos do RS".

**Figura 2. Conteúdo afirma que prefeito do PT estaria praticando corrupção ao comprar produtos acima do preço de mercado**



**Fonte: Captura de tela feita pelos autores na rede social "X" (2024)**

No entanto, é possível inferir que essa postagem utiliza várias técnicas comuns de desinformação. Primeiramente, há a manipulação visual e textual: o vídeo contém sobreposições de texto com afirmações acusatórias que não são verificadas, juntamente com uma estética de "breaking news" que confere uma falsa aparência de urgência e legitimidade. Isso é reforçado por afirmações sensacionalistas e emotivas que visam provocar uma reação imediata e emocional dos espectadores.

Além disso, após a realização de buscas sobre o caso em questão, nenhum resultado foi encontrado, de modo que o único assunto que se aproxima do que a usuária aponta ocorreu na cidade de Cachoeirinha, no qual o prefeito Cristian Wasem Rosa (MDB), a prefeitura local e a sede da empresa Cestas Básicas Rio Grande foram alvos dos mandados por investigação que apura sobrepreço em produtos da cesta básica. Em nota oficial, a

prefeitura de Cachoeirinha afirmou que afastou os envolvidos, o que não incluiu o prefeito da cidade<sup>2</sup>.

Já a postagem feita pelo perfil @NewsLiberdade, em 8 de maio, apresenta um comunicado supostamente emitido por uma facção criminosa em Pelotas, RS, ordenando que seus membros ajudem as vítimas das enchentes e proibindo saques e outros crimes durante a calamidade. O texto da postagem destaca a natureza urgente e inusitada do comunicado, contribuindo para uma narrativa sensacionalista.

**Figura 3. O material veicula um suposto comunicado de uma facção criminosa em Pelotas-RS**



Fonte: Captura de tela feita pelos autores na rede social “X” (2024)

Sobre a veracidade da informação, são encontrados dois materiais de aparência jornalística que repercutem o material, sendo que em ambos o suposto comunicado veiculado no “X” é tido como verdadeiro, sem que haja uma apuração ou checagem acerca deste conteúdo. No caso do “Brasil de Fato RS”<sup>3</sup>, a suposta nota é reproduzida e tida como verdade absoluta. O mesmo ocorre no portal “O Farol Diário”<sup>4</sup>, de modo que o comunicado é reproduzido na íntegra, mas sem que haja o crédito da imagem. Contudo, em nenhum momento é possível detectar ou confirmar a veracidade do comunicado.

<sup>2</sup> Disponível em: <https://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/noticia/2024/06/07/sobrepreco-em-cestas-basicas-prefeitura-e-casa-de-prefeito-de-cachoeirinha-sao-alvos-de-buscas-do-mp.ghtml>

<sup>3</sup> Disponível em: <https://www.brasildefatores.com.br/2024/05/09/crime-organizado-promete-consequencias-para-quem-saquear-casas-no-sul-do-estado>

<sup>4</sup> Disponível em: <https://ofaroldiario.com.br/crime-organizado-adverte-contrataques-em-residencias-durante-criese-de-enchentes-no-sul-do-rs/>

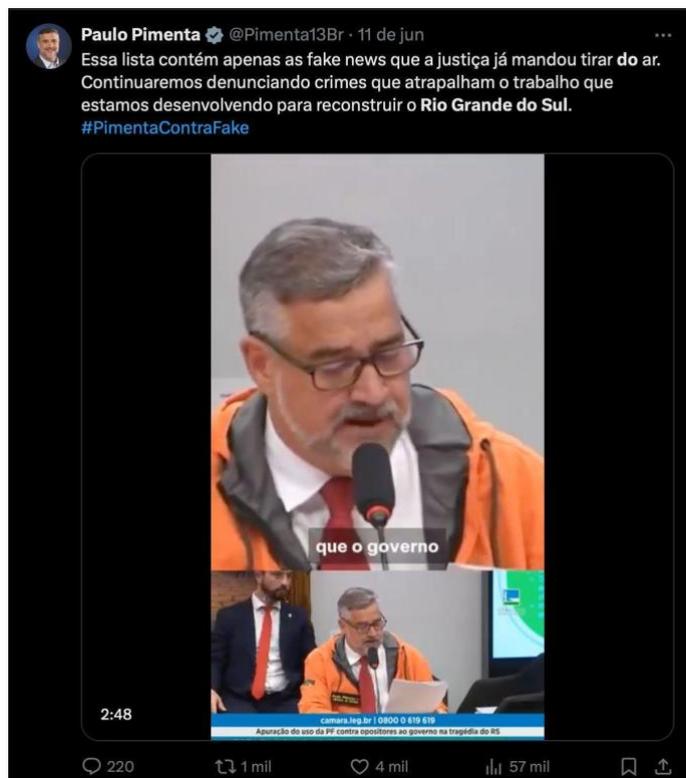
Esta construção corrobora com as observações de Recuero e Soares (2020), que ao abordarem a questão da desinformação sobre meio ambiente no caso das queimadas no pantanal brasileiro em 2020, destacam que o sensacionalismo e o apelo à emoção são estratégias utilizadas de forma intencional com o objetivo de legitimar a desinformação, como é possível identificar nesta publicação.

Neste panorama, é possível inferir que todos esses conteúdos ganham um significado mais grave quando são considerados em conjunto com a facilidade de compartilhamento em larga escala proporcionada pelas redes sociais e com o clima de instabilidade causado pelas enchentes no Rio Grande do Sul. Assim, a rápida disseminação de desinformação e sensacionalismo não apenas desvia a atenção das verdadeiras necessidades das vítimas, como também contribui para a construção de uma narrativa anti-Estado.

Tal narrativa politiza e polariza discussões, alimentando desconfiança e divisão entre a população. E em um cenário de crise, como o das enchentes no Rio Grande do Sul, que incluiu a limitação ao acesso da internet, essa desinformação atua de modo a prejudicar a seara democrática, dificultando a coordenação de respostas eficazes e a implementação de soluções compartilhadas, bem como minando a confiança nas instituições públicas responsáveis por gerenciar a crise.

Já no que diz respeito a ações do governo e comunicação oficial, outro tema recorrente nas publicações, o que engloba materiais veiculados por perfis de meios de comunicação de massa e totaliza 11 conteúdos identificados dentre os 40 totais, identifica-se uma preocupação em combater notícias falsas no contexto de crise. Exemplos disso são as publicações em que o Ministro-chefe da Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República, Paulo Pimenta, revela uma lista de fake news retiradas do ar e outra no qual afirma que a disseminação de notícias falsas é uma prática criminosa.

Figura 4. Ministro da Comunicação destaca em vídeo que diversas publicações que continham desinformações foram retiradas da web



Fonte: Captura de tela feita pelos autores na rede social “X” (2024)

Esses conteúdos revelam os esforços do governo para manter a população informada em um contexto no qual os conteúdos falsos circulam “lado a lado” com os verdadeiros e devidamente apurados. Além disso, a transparência nas ações governamentais e a comunicação direta com a população são fundamentais para conter a infodemia, como afirma Creswell (2007) que ressalta que a eficácia dessas ações depende da clareza e da consistência da comunicação, bem como da confiança que a população deposita nas instituições oficiais.

Em outra publicação ranqueada pelo algoritmo do X, o Ministro de Direitos Humanos e Cidadania, Silvio Almeida, reforça as falas do Secretário de Justiça, Cidadania e Direitos Humanos do Rio Grande do Sul, Fabrício Peruchin, acerca do alerta para os cidadãos no consumo de conteúdos com credibilidade e, de preferência, provenientes de canais oficiais em um cenário de enchentes que atingiu grande parte do estado do Rio Grande do Sul.

**Figura 5. Ministro dos Direitos Humanos e Cidadania reforça a importância de se buscar os canais oficiais em contextos de crise**



**Fonte: Captura de tela feita pelos autores na rede social “X” (2024)**

As publicações feitas em perfis oficiais de dois ministros do Governo Federal indicam a necessidade do combate da desinformação com a informação que tenha credibilidade e que seja apurada e checada em contraponto aos inúmeros posts veiculados sobre as enchentes do Rio Grande do Sul, o que inclui as desinformações, e que contribuem para o ambiente de infodemia.

No caso de comparações com desastres em outras regiões, é possível detectar um conteúdo que busca, por meio de imagens, tecer uma aproximação entre as enchentes do Rio Grande do Sul e no Sul da Alemanha, na região da Baviera, como é possível visualizar na figura abaixo.

Figura 6. Publicação feita pelo perfil MetSul aponta para semelhanças entre as enchentes no Rio Grande do Sul e no Sul da Alemanha (Baviera)



Fonte: Captura de tela feita pelos autores na rede social "X" (2024)

No entanto, as imagens não possuem crédito e nem podem ser confirmadas como sendo dos locais apontados pelo perfil MetSul, algo que também é colocado como uma das potencialidades de desinformação em publicações digitais.

Já no que diz respeito ao eixo iniciativas de apoio e recuperação, são encontradas 5 publicações, com destaque para conteúdo veiculado pelo perfil @canalatenados que traz informações sobre o replantio do gramado da Arena do Grêmio e um vídeo veiculado pelo perfil @PedroRonchi2, no qual a militar Adriana está à frente de uma ponte que está sendo reconstruída pelo Exército brasileiro como forma alternativa para a garantia da passagens de pessoas e veículos em uma das regiões atingidas pelas enchentes no RS.

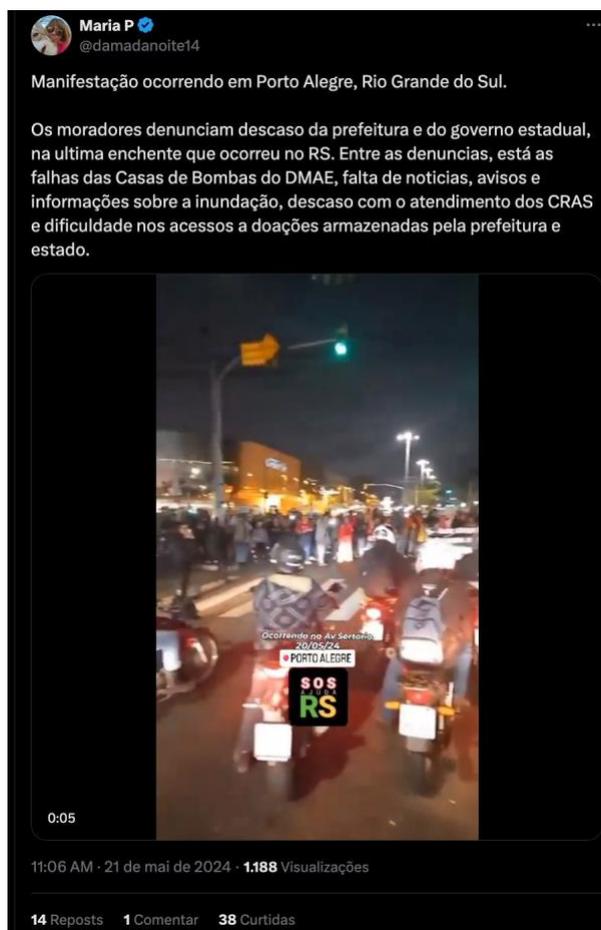
Figura 7. Publicação feita pelo perfil PedroRonchi2 traz um vídeo de uma militar do Exército do Brasil com informações sobre a reconstrução de uma ponte feita pelo Exército em uma das regiões afetadas pelas enchentes no Rio Grande do Sul



Fonte: Captura de tela feita pelos autores na rede social “X” (2024)

Em relação às reações sociais à tragédia, faz-se necessário reiterar que este é o eixo com o maior número de conteúdos identificados, 15 ao todo, o que aponta para uma característica da rede social “X” que é o de amplificar narrativas, ainda que não haja nenhum tipo de verificação ou checagem sobre a veracidade ou não destes materiais. Deste quantitativo, destaca-se uma publicação feita pelo perfil @damadanoite14 (Maria P.), exposta na figura abaixo, em que uma usuária traz um vídeo com possíveis manifestações contra uma das prefeituras e contra o governo federal no não cumprimento de seus papéis em meio às enchentes ocorridas em vários municípios do Rio Grande do Sul.

**Figura 8. Publicação feita pelo perfil Maria P. indica uma possível denúncia de descaso da prefeitura e do governo federal em situação de enchente no Rio Grande do Sul**

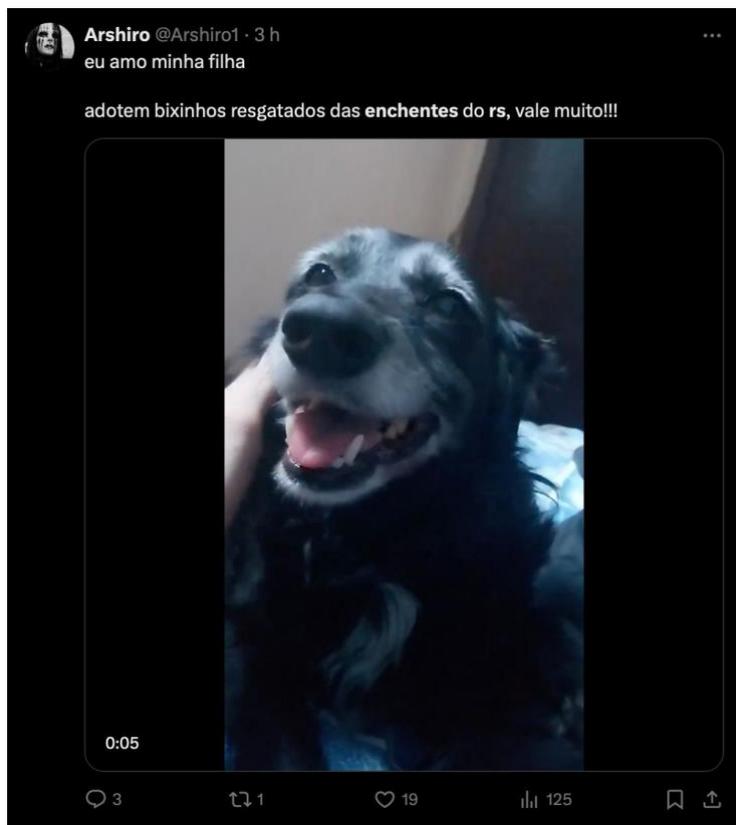


**Fonte: Captura de tela feita pelos autores na rede social “X” (2024)**

Apesar de conter marcações de data “20/05/2024” e local “Porto Alegre”, além da tarja “SOS RS”, que indica um pedido de ajuda, o vídeo não aparece creditado e nem mesmo traz informações suficientes que consigam comprovar sua veracidade, o que também coloca em xeque a sua credibilidade e legitimidade. Cabe destacar que o mesmo material é republicado por outros dois perfis dentre as 40 postagens selecionadas.

Para além destas publicações, os demais materiais indicam para materiais que trazem em suas imagens e vídeos o devido crédito de possíveis veículos de comunicação e são observadas ainda postagens em solidariedade e em lamentações à situação ocorrida no estado do Rio Grande do Sul. Exemplo disso é a publicação do perfil @Arshiro1, que ressalta o amor pelos animais e sugere a adoção de pets resgatados das enchentes do RS, como exemplificado na figura abaixo.

Figura 9. Publicação feita pelo perfil Arshiro1 traz um vídeo de seu pet e sugere a adoção de animais resgatados das enchentes do Rio Grande do Sul.



Fonte: Captura de tela feita pelos autores na rede social “X” (2024)

Após a exposição de conteúdos destes três eixos de análise, e que não necessariamente consistem em informações ou desinformações - ainda que grande parte destes materiais se insiram neste prognóstico e apresentem aproximações com materiais informativos ou desinformativos, tais publicações ocorrem porque, em situações de crise, a perspectiva emocional tende a ganhar destaque, sobretudo em tragédias como as enchentes ocorridas no Rio Grande do Sul. Ademais, estes conteúdos refletem o impacto emocional profundo que as enchentes têm sobre os indivíduos e comunidades.

Entretanto, à medida que esses temas compõem o cenário de infodemia observado nas redes sociais, por outro lado acabam abrindo margem para a repercussão de uma série de conteúdos que podem estar fora de contexto, não condizer com a realidade dos fatos e, por vezes, desinformar de forma intencional.

Tal apontamento reforça que a desinformação, ainda que não tenha sido predominante nos conteúdos analisados sobre as enchentes no Rio Grande do Sul, é um fenômeno que deve ser problematizado.

Após a realização das análises, a pesquisa revelou um aspecto crucial do ecossistema informativo atual: o funcionamento dos filtros bolhas. Conforme destacado por Pariser (2012), os algoritmos das redes sociais, como o "X" (antigo Twitter), personalizam o conteúdo exibido para cada usuário com base em seus interesses e interações passadas. Essa personalização cria bolhas informativas que isolam os usuários de informações divergentes e, conseqüentemente, da desinformação explícita que pode circular em outras esferas da rede.

Neste contexto, os filtros bolhas contribuem para que a desinformação se torne menos visível para aqueles que consomem informação de forma crítica e possuem discernimento para identificar conteúdos falsos. Indivíduos que estão familiarizados com a desinformação ou que pesquisam sobre o tema tendem a ser expostos a menos conteúdos fraudulentos, pois o algoritmo prioriza mostrar informações que reforçam suas crenças e interesses. Isso significa que a desinformação muitas vezes se direciona a potenciais vítimas que não possuem a mesma capacidade de discernimento, ampliando o impacto negativo sobre essas pessoas menos preparadas para identificar e questionar informações falsas.

Desta forma, a própria plataforma e seu algoritmo acabam por contribuir para a desmobilização da agenda de combate à desinformação. Como as pessoas que entendem do assunto ou que militam contra a desinformação raramente se deparam com ela em suas bolhas informativas, a indignação necessária para uma luta constante é diluída. A desinformação, então, permanece "escondida" em bolhas específicas, afetando principalmente aqueles que são mais vulneráveis a ela. Esse fenômeno reforça a necessidade de uma abordagem mais proativa e abrangente na luta contra a desinformação, uma vez que depender apenas da percepção dos indivíduos informados não é suficiente para combater eficazmente esse problema estrutural.

### **Considerações finais**

A análise dos conteúdos retirados do "X" (antigo Twitter) sobre as enchentes no Rio Grande do Sul em 2024 revela um cenário multifacetado e complexo que inclui desinformação, respostas governamentais, comparações com outras regiões, impactos sociais e ações de solidariedade. Em um primeiro momento as análises aparentavam fornecer uma base sólida para a compreensão da desinformação em um contexto de crise como é o caso das enchentes no Rio Grande do Sul, bem seria possível entender a emergência destes materiais.

No entanto, os resultados apontam para um outro fenômeno. Isso porque, através da análise desses conteúdos, não foram encontrados grandes volumes de evidências de desinformação, o que sugere a influência dos algoritmos personalizados que reforçam a teoria da "bolha de filtro" discutida por Pariser (2012), mas que fornecem substrato suficiente para a identificação do embate entre informação x desinformação e quem exerce poder no que se refere ao espectro informativo em um contexto digital.

Acerca da personalização do algoritmo de busca, que tende a mostrar conteúdos alinhados com os interesses do pesquisador, no caso, um especialista em desinformação, reforça-se a teoria da "bolha de filtro", onde os algoritmos das redes sociais criam um ambiente informativo isolado, mascarando a desinformação para aqueles que pesquisam ou estão conscientes desses fenômenos (Pariser, 2012).

Uma pesquisa realizada pelo NetLab da UFRJ (2024) complementa essa visão, revelando que a simples filtragem por palavras-chave não é suficiente para capturar a totalidade do processo desinformativo. De acordo com a análise da NetLab (2024), a desinformação relacionada às enchentes no Rio Grande do Sul é amplificada por interesses políticos e econômicos, criando uma "cortina de fumaça" que dificulta a distinção entre informações verídicas e falsas.

No entanto, a pesquisa por palavras-chave justifica-se a partir da oferta de 8 resultados que contém conteúdos com viés desinformativo, além de outros materiais que em seu mote buscam combater as notícias falsas. Ainda que em menor escala e proporção, estes materiais se revelam como conteúdos "não filtrados" pelos algoritmos como desinformação e que circulam e repercutem de forma irrestrita na rede social "X".

A este fenômeno, Wardle e Derakhshan (2017) atribuem à desordem informativa, que segundo os autores é um desafio multidimensional e que requer abordagens interdisciplinares para ser compreendido e combatido.

Portanto, para uma análise mais robusta e abrangente, é necessário considerar não apenas os conteúdos visíveis através de buscas personalizadas, como também investigar as narrativas ocultas e os padrões de disseminação de desinformação que podem não ser imediatamente aparentes devido aos algoritmos de filtragem.

Soma-se a isso um cenário de desinformação ainda mais difícil de ser mapeado ou detectado: pessoas próximas e grupos de WhatsApp. Em pesquisa realizada em maio de 2024

pela Quaest e divulgada no Fantástico e no g1, site do Grupo Globo<sup>5</sup>, 31% dos entrevistados afirmaram ter recebido alguma notícia falsa sobre a tragédia no Rio Grande do Sul. Deste contingente, 35% ressaltam que o conteúdo desinformativo chegou por meio de grupos de WhatsApp e 24% através de amigos.

Entretanto, diferentemente da atuação da maior parte das redes sociais, que circula conteúdos a partir de ação de algoritmos de distribuição, o que possibilita a investigação ampla por parte de pesquisadores, no WhatsApp o contato é direto e criptografado (Pereira & Coutinho, 2022). Além disso, de acordo com os autores, normalmente as mensagens vêm de pessoas em quem os usuários confiam, o que aumenta a possibilidade de propagação desses materiais e, conseqüentemente, da desinformação, sobretudo em contextos de crise.

Em conclusão, a análise dos conteúdos sobre as enchentes no Rio Grande do Sul revela a complexidade da desinformação e a importância de estratégias eficazes de comunicação e solidariedade comunitária. Além disso, a teoria da "bolha de filtro" e os desafios da infodemia evidenciam a necessidade de uma abordagem crítica e multifacetada para entender e mitigar os efeitos da desinformação em tempos de crise.

## REFERÊNCIAS

- AOS FATOS. **Desinformação e tragédia no Rio Grande do Sul**. Aos Fatos. 2024. Disponível em: <https://www.aosfatos.org/noticias/desinformacao-tragedia-rio-grande-do-sul/>. Acesso em: 19 jun. 2024.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo, SP: Edições 70, 2016.
- BRUNS, A. Gatekeeping, gatwatching, realimentação em tempo real: novos desafios para o Jornalismo. **Brazilian Journalism Research**, v. 7, n.º. 11. Brasília: SBPJor, 2011.
- BRUNS, A. **Gatwatching: Collaborative Online News Production**. New York: Peter Lang, 2005.
- CASTELLS, M. A era da Informação: economia, sociedade e cultura. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
- CESARINO, L. **O mundo do avesso: Verdade e política na era digital**. São Paulo: Ubu Editora. 2022.
- DÍAZ GANDASEGUI, V. Mitos y realidades de las redes sociales: información y comunicación en la Sociedad de la Información. **Prisma Social**, n. 6, 2011, p. 1-26.

<sup>5</sup> Disponível em: <https://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/noticia/2024/05/13/quaest-31percent-disseram-ter-recebido-alguma-noticia-falsa-sobre-a-tragedia-no-rio-grande-do-sul.ghtml>

G1. **Dos 35 parlamentares gaúchos, 1 destinou em 2024 emendas específicas para prevenção de desastres no estado.** g1, 2024. Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/blog/andrea-sadi/post/2024/05/07/dos-35-parlamentares-gauchos-1-destinou-em-2024-emendas-especificas-para-prevencao-de-desastres-no-estado.ghtml>. Acesso em: 18 jun. 2024.

G1. **Temporais no RS:** veja cronologia de desastre. g1, 2024 Disponível em: <https://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/noticia/2024/05/05/temporais-no-rs-veja-cronologia-de-desastre.ghtml>. Acesso em: 18 de junho de 2024.

HJARVARD, S. Mídiatização: conceituando a mudança social e cultural. **Revista Matrizes**, São Paulo, n. 8, v. 1, 2014. p. 21-44. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.1982-8160.v8i1.p21-44>

MINISTÉRIO da Integração e Desenvolvimento Regional. **Portaria nº 1379, de 2023.** Diário Oficial da União, 2023. Disponível em: [https://famurs.com.br/uploads/noticia/40174/Publicacao\\_DOU\\_Extra\\_Portaria\\_n\\_1379\\_de\\_5\\_de\\_maio\\_de\\_2024\\_1.pdf](https://famurs.com.br/uploads/noticia/40174/Publicacao_DOU_Extra_Portaria_n_1379_de_5_de_maio_de_2024_1.pdf). Acesso em: 12 jun. 2024.

NETLAB. **Enchentes no Rio Grande do Sul: uma análise da desinformação multiplataforma sobre o desastre climático.** Netlab, 2024 Disponível em: <https://netlab.eco.ufrj.br/post/enchentes-norio-grande-do-sul-uma-an%C3%A1lise-da-desinforma%C3%A7%C3%A3o-multiplataforma-sobre-o-desastre-clim%C3%A1ti>. Acesso em: 18 jun. 2024.

NEXO JORNAL. **Chuvvas no Rio Grande do Sul geram desinformação e fake news.** Nexo Jornal, 2024. Disponível em: <https://www.nexojornal.com.br/expresso/2024/05/07/chuvvas-rio-grande-do-sul-geram-desinformacao-fake-news>. Acesso em: 18 jun. 2024.

NOBLE, S. U.. *Algorithms of Oppression: How Search Engines Reinforce Racism.* New York: NYU Press. 2018.

OPAS. Entenda a infodemia e a desinformação na luta contra a COVID-19. Organización Panamericana de la Salud, 2020. Disponível em: [https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/52054/Factsheet-Infodemic\\_por.pdf?sequence=16](https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/52054/Factsheet-Infodemic_por.pdf?sequence=16). Acesso em: 22 maio 2024.

PARISER, E. **O filtro invisível:** O que a internet está escondendo de você. Rio de Janeiro: Zahar. 2012.

PEREIRA, G. T. F.; COUTINHO, I. M. S. WhatsApp, desinformação e infodemia: o “inimigo” criptografado. **Liinc em Revista**, Brasília, v. 18, nº 1, 2022. p. e5916. DOI: <https://doi.org/10.18617/liinc.v18i1.5916>

PODER360. **Governo gaúcho e prefeitura de Porto Alegre reduziram gasto com defesa civil.** Poder 360, 2024. Disponível em: <https://www.poder360.com.br/brasil/governo-gaucha-e-prefeitura-de-porto-alegre-reduziram-gasto-com-defesa-civil/#:~:text=Os%20gastos%20totais%20dos%20governos,5%2C8%25%20do%20ano>. Acesso em: 18 jun. 2024.

RECUERO, R.; SOARES, F. B. A Desinformação sobre Meio Ambiente no Facebook: O caso das Queimadas no Pantanal Brasileiro. **Journal of Digital Media & Interaction**, v. .3, nº 8, 2020. p. 64-80.

RECUERO, R. Redes sociais na internet, difusão de informação e jornalismo: elementos para discussão. **Metamorfoses jornalísticas**, v. 2, 2009. p. 1-269.

SOSTER, D. A. Sobre mediatização, mediação, poder e jornalismo. *In*: **BOCC. Biblioteca On-line de Ciências da Comunicação**, v. 1, 2006. p. 1-9.

WARDLE, C.; DERAKHSHAN, H. **Information Disorder**: Toward an interdisciplinary framework for research and policymaking. Council of Europe report, DGI, 2017.

WERMUTH, M. A. D.; DE MORAIS, J. L. B.; FESTUGATTO, A. M. F. A pandemia da desinformação: covid-19 e as mídias sociais-do fascínio tecnológico à (auto) regulação. **Revista Quaestio Iuris**, v. 15, n. 1, 2022. p. 377-397.

WHITE, D. M. The “gate keeper”: A case study in the selection of news. **Journalism quarterly**, v. 27, n. 4, 1950. p. 383-390.

## BIOGRAFIA DOS AUTORES

### GUSTAVO TEIXEIRA DE FARIA PEREIRA

Doutor em Comunicação (Mídias e Processos Sociais) e Jornalista pela Universidade Federal de Juiz de Fora, atuando principalmente nas áreas de Telejornalismo, Jornalismo Digital (com enfoque na desinformação, fake news e atuação dos algoritmos nas redes sociais digitais), Comunicação e Poder (quarto e quinto poderes), Marketing Digital, Assessoria de Imprensa, Mídias Digitais. Professor Substituto (UFJF), Vice-coordenador do Núcleo de Jornalismo e Audiovisual (NJA-UFJF) e integrante da Rede de Pesquisadores em Telejornalismo (Telejor).

*E-mail:* [gustavo.tfp7@gmail.com](mailto:gustavo.tfp7@gmail.com)

### MARCELLO KOCHHANN LUCAS

Doutorando em Comunicação e Práticas de Consumo pela ESPM São Paulo. Mestre em Direitos Humanos e Jornalista pela Unijuí. Pós-graduado em Relações Internacionais e Diplomacia pela Unisinos. Professor do SENAC/RS. Atua principalmente nos temas relacionados à comunicação digital, desordem informativa, big data, plataformização, direitos humanos e cidadania. Membro do Grupo de Pesquisa Deslocar - Interculturalidade, Cidadania, Comunicação e Consumo (CNPq).

*E-mail:* [marcello.lucas@acad.espm.br](mailto:marcello.lucas@acad.espm.br)